

Reitoria, novamente, escolhe quem pode se expor ao risco na USP

O Plano de Retomada das Atividades Presenciais apresentado pela reitoria é um verdadeiro absurdo! Cedendo às pressões mais gerais do governo do estado, e também algumas pressões internas, a reitoria assume o risco de expor milhares de trabalhadores ao contágio e eventuais mortes.

Ao mesmo tempo em que reafirma que as aulas só retomam em 2021, e com isso preservando estudantes e docentes, o plano da reitoria prepara o retorno de uma parcela dos funcionários administrativos da universidade. O Plano, embora aparentemente mais rigoroso do que o Plano do governo do estado, parte do mesmo erro, inclusive se baseia nas

classificações utilizadas pelo Estado para definir as tais faixas por região.

Ainda que o plano seja focado no retorno das atividades administrativas, uma parcela dos estudantes também ficará exposta, particularmente de pós-graduação. Entendemos que há uma preocupação dos pós-graduandos com a continuidade de suas pesquisas. No entanto, os experimentos podem ser feitos depois, prazos podem ser estendidos, mas as vidas não se recuperam!

A luta deve ser pela suspensão dos prazos e manutenção das bolsas neste período, e não pelo retorno.

Sindicato orienta os trabalhadores a dizerem NÃO à Retomada Presencial das Atividades

No Plano de Retomada divulgado pela reitoria, é dito que, neste momento, a realização das atividades de forma presencial é facultativa, dependendo de acordo entre chefia e funcionário.

Sendo assim, o sindicato orienta a todas e todos os trabalhadores a dizerem NÃO, e

preservar a sua vida e de sua família. Não aceitem se expor ao risco pelo capricho de chefes e dirigentes!

Caso tenha problemas com alguma chefia, orientamos a informar o sindicato pelo e-mail sintusp@sintusp.org.br.

Diretores de Unidade e Chefes também serão responsáveis pela vida dos funcionários

O Plano de Retomada da USP deixa a critério dos dirigentes de unidade a retomada ou não, dentro os parâmetros expressos no plano. Com isso, a reitoria tenta lavar as mãos e descentralizar a tomada de decisão, cedendo também a eventuais pressões locais que possam ocorrer pela reabertura.

Pois que fique claro, então, que os **diretores e chefes que convocarem seus funcionários para retomar as atividades presenciais serão cúmplices, e portanto também responsáveis do adoecimento e eventuais mortes dos trabalhadores e de seus familiares! Não deixaremos seus nomes no anonimato!**

Participar da *Live* que a reitoria chama para 4ª, 19/8

O Sintusp encaminhará nesta segunda um ofício solicitando um espaço para falar na atividade que a reitoria está chamando para o dia 19/8, quarta-feira, às 11h, na qual ela pretende apresentar os detalhes do Plano de Retomada das atividades presenciais.

Independentemente da reitoria aceitar nossa solicitação, orientamos todas e todos a participarem dessa atividade, e a bombardear a reitoria com a mensagem:

Não à Retomada das Atividades Presenciais na USP! Nossas Vidas Importam!

Em Defesa da Vida!

Não ao Retorno das Atividades Presenciais!

A situação mais geral da pandemia no país está longe de estar controlada. Atingimos a triste marca de mais de 107 mil mortes, com mais de 3 milhões de infectados (isso considerando os números oficiais, os números reais tendem a ser bem maiores). Isto torna o Brasil um dos epicentros da pandemia no mundo! O Estado de São Paulo, por sua vez, é o foco de maior número de contágios e mortes.

Cada vez mais se impõe a política genocida de Bolsonaro, de negar os impactos da pandemia e de priorizar o lucro dos grandes empresários jogando os trabalhadores pro abatedouro. Dória, que no início tentou se diferenciar do presidente, agora assume a mesma perspectiva, flexibilizando a já frágil quarentena existente no estado, reabrindo diversos setores, inclusive planejando a retomada das aulas da rede básica.

Não há nenhum elemento na análise do quadro da epidemia que justifique essa reabertura. De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pelo governo do estado, no dia 13 de agosto foram registrados 19.274 novos casos, que foi o maior número registrado na análise histórica. O número de mortes, embora tenha apresentado alguma diminuição durante alguns dias do início do mês de agosto, logo retomou o número habitual, de cerca de 200 por dia. É como se caísse um avião por dia no estado! A análise dos dados demonstra que a situação de contágios e mortes é maior do que a vista no final de março e início de abril, que foram os meses nos quais houve maior restrição de funcionamento. Portanto, o plano de reabertura do estado é claramente motivado por pressões econômicas, leia-se, pressão dos grandes empresários, e não pela análise científica dos dados.

Plano de Reabertura do Dória foi criticado por pesquisadores da própria USP

O grupo de pesquisa sobre o coronavírus que reúne pesquisadores de universidades brasileiras, inclusive a USP, emitiu, ainda em junho, uma nota técnica crítica ao plano de reabertura do Dória.

Na mesma direção, o Professor e epidemiologista Paulo Lotufo também deu declarações para a imprensa criticando o

plano. Também o professor da FAU Nabil Bonduki fez críticas à reabertura, em matéria divulgada pelo próprio jornal da USP.

Chama a atenção que, a despeito do que diz seus próprios cientistas, a reitoria agora queira expor aos riscos milhares de funcionários da Universidade.

Reitoria fala em manter higienização dos ambientes, ao mesmo tempo demite terceirizados

Chama a atenção a hipocrisia presente no plano apresentado pela reitoria. Nele é enfatizado em vários momentos a importância de manter a limpeza e higienização constantes

dos ambientes. Mas, ao mesmo tempo em que fala isso, a reitoria orientou o corte dos contratos de limpeza, que levou a várias demissões de trabalhadoras terceirizadas, em



plena pandemia! Cabe lembrar que o quadro que havia antes dessas demissões já era totalmente insuficiente.

Curiosamente, quando fala sobre a fiscalização das condições apresentadas no plano, a reitoria deixa em aberto, dizendo que

neste momento contará com a auto-regulação. Ou seja, não haverá fiscalização, portanto, não haverá nenhuma garantia nem mesmo de que as condições previstas no plano serão respeitadas!

Nota em Apoio à Luta dos trabalhadores da Escola de Enfermagem em Defesa da Vida

O SINTUSP manifesta seu apoio às trabalhadoras e trabalhadores da EEUSP que estão sofrendo pressão para o retorno de aulas presenciais em laboratório e estágios práticos em serviços de saúde. Essas pressões se repetem nas outras unidades de ensino dos cursos da saúde que já são alvo de apelos ideológicos de heroísmo, principalmente durante a pandemia. Reiteramos nossa posição em defesa da vida das trabalhadoras e trabalhadores e estudantes dos cursos da saúde, bem como seus familiares. Contra o retorno das aulas presenciais em laboratórios e estágios nos serviços de saúde. Nossas vidas importam!

OCUPAÇÃO ESPERANÇA COMPLETA 7 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA!

Dia 23/8 a Ocupação Esperança, em Osasco, completa 7 anos de Luta e Resistência e queremos fazer um ato simbólico - tomando os devidos cuidados por causa da pandemia - para comemorar essa conquista que é um território construído pelos de baixo, que mostra a capacidade do povo organizado e em luta! E a luta continua. Ainda não está garantida a moradia e temos muito que avançar! **COM LUTA, COM GARRA, A CASA SAI NA MARRA!**



Vidas Negras Importam! Basta!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br - site: www.sintusp.org.br